

MARIGHELLA (2013), de Isa Grinspum Ferraz  
Julia Porchat Knudsen<sup>1</sup>

O filme de Isa Grinspum Ferraz, *Marighella*<sup>2</sup>, lançado em 2013, reconstitui a vida de Carlos Marighella, inimigo número um da Ditadura Militar, de sua infância até sua morte, passando por toda sua trajetória de vida dedicada a mudar politicamente o país.

A diretora é socióloga e filósofa formada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo. Isa Grinspum Ferraz iniciou sua vida profissional no audiovisual em 1980, na fundação Roberto Marinho. Trabalhou ao lado de Darcy Ribeiro nos anos 1990 em *Escola pela TV*, na Rede Manchete, programa que roteirizou e dirigiu. Foi responsável pela criação junto com Darcy Ribeiro, e pela direção, do programa *O Povo Brasileiro*, inspirado na obra homônima de Darcy Ribeiro, que passou no canal GNT e na TV Cultura em 2001. Em 2002 e 2007 lançou as séries de sua criação *Intérpretes do Brasil e O Valor do Amanhã*. Em 2015 lançou na TV SESC outra série concebida e dirigida por ela, chamada *Galáxias*, em que são debatidos temas atuais em cada episódio<sup>3</sup>.

Sobrinha de Marighella, como ela mesma diz durante o filme, realizou o documentário com o objetivo de conhecer e entender melhor a figura de seu tio. Mesmo sendo parte de sua família, a história de vida dele não era clara para ela, muito por conta da falta de informações sobre ele, motivando sua pesquisa<sup>4</sup>. Por conta disso, o documentário é dividido em sete partes que são chamadas de primeira pista, segunda pista, indo até a sétima, concretizando essa trajetória investigativa.

*Marighella* é seu longa metragem de estréia. Como disse em entrevista à Associação Brasileira de Imprensa<sup>5</sup>, ela teve a ideia de fazer esse filme em 1986, tendo registrado a primeira versão do roteiro nessa data. Entretanto, pela temática do filme e pelo fato da ditadura militar ter terminado recentemente, ela não conseguiu patrocínio. Anos depois, com a aproximação do

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica CNPq, orientado pelo prof. dr. Eduardo Morettin, dentro do projeto “Cinema e história no Brasil: estratégias discursivas do documentário na construção de uma memória sobre o regime militar” (Edital Universal 14/2013 - Faixa B - até R\$ 60.000,00, processo número 163194/2015-7). Texto escrito em 2016.

<sup>2</sup> *Marighella* (2011), por Isa Grinspum Ferraz. Disponível no YouTube em: <https://www.youtube.com/watch?v=1cbe8G4G-g>, acesso em 17/02/2016.

<sup>3</sup> Disponível em [http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1,778204,SescTV\\_lanca\\_a\\_serie\\_Galaxias\\_da\\_cineasta\\_Isa\\_Grinspum\\_Ferraz\\_e\\_reu\\_ne\\_visoes\\_diferentes\\_sobre\\_o\\_Brasil\\_contemporaneo,778204,1.htm](http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1,778204,SescTV_lanca_a_serie_Galaxias_da_cineasta_Isa_Grinspum_Ferraz_e_reu_ne_visoes_diferentes_sobre_o_Brasil_contemporaneo,778204,1.htm), acesso em 28/02/2016.

<sup>4</sup> Esta foi muito auxiliada por Mário Magalhães, jornalista e autor da biografia de Marighella, lançada em 2012. MAGALHÃES, M. *Marighella*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

<sup>5</sup> Entrevista de Isa Grinspum à Associação Brasileira de Imprensa. Disponível em [http://www.planetatela.com.br/new.php?new\\_id=1178](http://www.planetatela.com.br/new.php?new_id=1178), acesso em 28/02/2016).

centenário do nascimento de Marighella, ela voltou a desenvolver o projeto e conseguiu apoio para realização. O documentário foi produzido pela TC Imagens e Filmes<sup>6</sup> e distribuído pela DownTown Filmes<sup>7</sup>.

O longa de cem minutos reúne depoimentos de cerca de 25 colegas e familiares de Marighella, todos feitos em um mesmo ambiente de estúdio e utilizando enquadramento próximo. Isa não aparece nas entrevistas. Predominam os depoimentos do seu filho, Carlos Augusto Marighella, e de sua companheira de vida e militância, Clara Charf. Intercalado com todos os depoimentos, há duas narrações em over no formato ‘primeira pessoa’. Uma é da própria diretora, na época criança (Marighella foi morto quando tinha dez anos), contando sua perspectiva como testemunha dos acontecimentos relacionados à ele. A outra é feita pelo ator Lázaro Ramos, que interpreta os poemas e cartas escritos por Marighella que aparecem no filme, como se fosse o próprio recitando. Essas narrações e alguns depoimentos são acompanhadas por fotos da infância de Isa, por fotos do passado de Marighella, notícias de jornais da época e por muitos trechos de longas metragens de ficção e documentário. São utilizados, entre cinema nacional, internacional e arquivo, sequências de mais de 20 filmes.

É muito interessante o uso de trechos de filmes pois cria-se a ilusão de que o que passa na tela tem ligação direta com o que é narrado. Um exemplo disso é empregado no depoimento do historiador Lincoln Secco: ele fala sobre como ser militante comunista entre 1933 e 1964 significava ter um compromisso e doação para a luta comunista e para a revolução mundial, e acompanhando sua narração vemos imagens de noticiários da época da revolução russa e do exército soviético. É uma construção audiovisual mais complexa do que só imagens paradas, a introdução do movimento automaticamente conecta a ação descrita com a ação vista na cabeça do espectador, mesmo sabendo que são distintos.

Dentre as narrações de Lázaro Ramos interpretando o guerrilheiro há uma que recebeu atenção especial: Marighella, quando jovem, fez uma prova de física em forma de versos, autenticidade tida como marcante e característica de sua personalidade. O recitar dessa prova é acompanhado de uma animação na qual surge desenhado na tela o que é descrito, como se fosse o desenho de física que Marighella fez em sua avaliação. Essas cenas intercalam os depoimentos ao longo do documentário, sendo utilizada a última vez quando de seu término. Funciona, portanto, como um marcador da cronologia.

---

<sup>6</sup> Ver [http://tcfilmes.com.br/tcfilmes/?post\\_type=filme&p=167](http://tcfilmes.com.br/tcfilmes/?post_type=filme&p=167), acesso em 29/01/2016.

<sup>7</sup> Ver Site: <http://www.downtownfilmes.com.br/filmes/marighella>, acesso em 29/01/2016.

Marighella era poeta e escritor. Outros textos seus que ouvimos no filme são uma carta que escreveu em 1946, que aparece logo no início do documentário, onde descreve sua própria história de descendência familiar, e os poemas *Liberdade*, que escreveu na prisão em 1939, e *O Pão de Açúcar*, sobre desigualdade, de 1965. Outros trechos de livros, como o tão famoso *Manual do Guerrilheiro Urbano*, e artigos são mostrados no documentário. Há uma sequência filmada das capas e contra capas de todas as suas obras, pertencentes ao acervo de Clara Charf, além de cartazes da resistência e capas das revistas que editou. É interessante ver o design gráfico da época e da militância de esquerda, o uso das cores fortes os elementos visuais escolhidos para atrair companheiros e as escolhas de fontes esteticamente adequadas, chamativas.

O filme conta com uma canção inédita que Mano Brown, vocalista dos Racionais Mc's, compôs especialmente para o filme: *Mil Faces de Um Homem Leal*. No videoclipe da música, o cantor interpreta Carlos Marighella. É uma canção forte, mais ainda sob a grave voz de Mano Brown, que fala sobre a vida de Marighella e a repressão da ditadura<sup>8</sup> (6). A lealdade inclusive é um valor de Marighella muito ressaltado pelos entrevistados no filme. Foi enfatizado por diferentes pessoas que quando o cerco da repressão endureceu, a Marighella foi recomendado a sair do país, fugir, ao que ele respondia que nunca faria, preferindo morrer a abandonar colegas envolvidos na luta com ele.

Outro elemento auditivo sonoro inédito<sup>9</sup> que o filme traz é a entrevista que Marighella fez enquanto estava em Cuba à Rádio Havana, onde ele lê a sua carta de saída do Partido Comunista Brasileiro. Para conseguir esse documento para o filme, protegido guardado pelo governo cubano, foi necessário que o presidente Lula pedisse à Raul Castro que abrisse os arquivos, e sendo a entrevista foi encontrada em documentos no acervo do Instituto Cubano de Artes e Indústria Cinematográficos (Icaic).

O documentário de Isa chama atenção por trazer um lado de Marighella pouco conhecido pelo público. Como conta ela na entrevista já citada à ABI, possivelmente por ela ser parente de Marighella, os entrevistados se abriram muito. O filme traz relatos íntimos da relação deles com o guerrilheiro. Carlos Augusto Marighella, o filho Carlinhos, conta que foi muito marcante conhecer o pai aos sete anos, ausente até então por conta da clandestinidade e prisão. Também

---

<sup>8</sup> O videoclipe da música *Marighella*, de Racionais Mc's pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=Q7MOtsjDFUw>, acesso em 29/01/2016.

<sup>9</sup> Como diz Isa na entrevista já citada à ABI (ver nota 3).

reforça a presença da veia artística e poética do pai que, conforme conta, comprou um gravador em uma viagem e criou uma novela de rádio. Gravava com sua própria voz de dia e mostrava para o filho à noite para ter opiniões. Já Clara Charf conta como fugiu com Marighella de moto no meio da noite para ficarem juntos, já que seu pai não aprovava a relação. O pai dela cortou suas roupas para que não pudesse sair com o namorado, mas com a ajuda de uma amiga, mandaram costurar um vestido e fugiram. Clara lembra-se disso com muito humor. Entretanto, fica muitíssimo emocionada e chora quando lembra da repressão e da perda de liberdade durante a ditadura. Viveu clandestina e disfarçada o tempo inteiro, mudando de casa e vendo pouco Marighella. Ele chegou até a ir para a China sem que ela soubesse, pois era perigosa a difusão de informações. Isa disse que o critério para as entrevistas foi ouvir quem conheceu e conviveu com Marighella. O que, com exceção de Antônio Risério, antropólogo e poeta, foi cumprido.

O documentário de Silvio Tendler, *Marighella – Retrato Falado do Guerrilheiro* (2001)<sup>10</sup>, é muito comparado com o filme de Isa Grinspum. Além de serem sobre o mesmo biografado, tem muitíssimos entrevistados em comum e cristalizam como herói a figura de Marighella. Diferem, entretanto, em alguns aspectos. O filme de Tendler tende a buscar uma reconstrução da trajetória política e histórica do guerrilheiro, procurando um distanciamento maior, enquanto o filme de Isa tem uma ênfase na descoberta da personalidade de Carlos Marighella. Isso se percebe pelos depoimentos, que revelam mais intimidades do tio no filme de Isa, junto à maior familiaridade do narrador (a própria Isa) com o documentado. Outro fator que aumenta essa característica é o grande espaço que o depoimento de Carlinhos, filho de Marighella, tem. Se no filme de 2001 ele mal se abre, no de Isa o depoimento dele é um dos mais presentes e, ao lado do de Clara Charf, é o mais íntimo.

Um exemplo dessa diferença é a representação da morte de Marighella. Enquanto no filme de Tendler ela é investigada e esmiuçada, reconstruída para ser compreendida com valor documental, Isa foca nas reações familiares, em como ela se sentiu, sua irmã que ficou devastada, como a notícia arrasou a família e os amigos mais próximos.

Quando o filme foi lançado, recebeu críticas sobre essa parcialidade, publicadas na sessão Ilustrada da Folha de São Paulo, assinada pelo crítico Inácio Araújo. A crítica principal feita por

---

<sup>10</sup> O filme *Marighella - Retrato Falado de um Guerrilheiro*, foi escrito, dirigido e produzido por Silvio Tendler. É um média metragem de 56 minutos, lançado em 2001 pela produtora do próprio diretor, Caliban Filmes. Silvio Tendler é um documentarista que já realizou mais de 31 filmes, como *Os anos JK – Uma trajetória política* (1980) e *Jango* (1984). Minibiografia disponível em: <http://www.filmeb.com.br/quem-e-quem/diretor-documentarista/silvio-tendler>, acesso em 15/02/2016.

ele no artigo “*Marighella* faz mero retrato familiar do líder comunista”<sup>11</sup> foi que o filme, ao utilizar mais depoimentos do que documentos como matéria prima, acaba sendo um retrato familiar morno e canonizador de Marighella e não traz nenhuma informação nova sobre a guerrilha e seus métodos, como ele esperava. Isa rebateu a crítica com o artigo “Rico em depoimentos, filme sobre Marighella não é neutro”, publicado como direito de resposta na *Ilustrada* igualmente <sup>12</sup>, dizendo o seguinte:

Sobre a ironia à "chuva de elogios", vale um comentário. "Marighella" não é um filme jornalístico, objetivo, que busque ouvir o "outro lado". Aqui não há neutralidade -se é que isso existe. Fato e mito se mesclam para criar um dos recortes possíveis, o meu recorte (que não é "oficial"). Isso é afirmado desde o início. Aproveito para lembrar que esse não é um filme sobre a guerrilha, e por isso não se buscou "conhecer a intimidade linguística do movimento". É sobre Marighella, que passou apenas três dos seus 57 anos na luta armada.

A questão da representação e reconstrução do passado de oposição à ditadura no audiovisual brasileiro, especificamente no caso de Carlos Marighella, é uma questão abordada nos artigos de Sara Feitosa, “Um personagem, três diretores, três: uma análise da trajetória de Carlos Marighella nos documentários de Tendler, Prozato e Ferraz”<sup>13</sup>, e de Gabriela de Souza Carvalho e Cristiane Freitas Gutfreind, “A Heroicização do Militante: o Caso Marighella”<sup>14</sup>.

Esses dois artigos trabalham a reconstituição como herói dessa figura de luta nos documentários de Tendler e de Isa. Recontá-lo com tamanha grandeza foi uma maneira de lidar com o passado traumático ditatorial experienciado pelo país. Reviver esse passado a partir da experiência de quem resistiu e lutou bravamente contra a repressão é uma saída para ressignificar nossa história. Essa unanimidade grandiosa de representação de Marighella dos dois filmes faz sentido em seus objetivos, pois não almejam ser documentos auto-críticos ou históricos da resistência da época, e sim obras que enxergam para nosso passado com novos olhos mais esperançosos.

---

<sup>11</sup> Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1134589-critica-marighella-faz-mero-retrato-familiar-do-lider-comunista.shtml>, acesso em 29/01/2016.

<sup>12</sup> Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/61191-rico-em-depoimentos-filme-sobre-marighella-nao-e-neutro.shtml>, acesso em 28/01/2016.

<sup>13</sup> *Doc On-line*, n. 15, dezembro 2013, p. 273 – 231, disponível em [http://www.doc.ubi.pt/15/dossier\\_sara\\_feitosa.pdf](http://www.doc.ubi.pt/15/dossier_sara_feitosa.pdf), acesso em 13/02/2016.

<sup>14</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Palhoça -SC – 8 a 10/05/2014. Disponível em <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-0129-1.pdf>, acesso em 14/02/2016.